



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

DISCURSO DE SAUDAÇÃO, EM NOME DOS ACADÊMICOS, PELA POSSE DE NEY STANY MORAIS MARANHÃO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO.

NEY: CONSTRUINDO A CATEDRAL NO TEMPO CERTO *

Georgenor de Sousa Franco Filho **

Senhoras e Senhores,

Anos atrás, assumindo honroso *múnus* institucional, vali-me de trecho do Eclesiastes para iniciar meu discurso de posse: *tudo na terra tem seu tempo, e tudo passa debaixo do céu segundo a vontade de Deus* (Ecle, 3,1). É assim a vida. É assim que devem ser as coisas. É assim que deve ser interpretado este momento.

O ingresso na imortalidade acadêmica é o início de outro tempo na vida de uma pessoa. Assim está ocorrendo, hoje, com Thereza Cristina Nahas, jovem e brilhante jurista meio paulista que honra este país, nele e fora dele, e com Ney Stany Moraes Maranhão, que aqui chega com as mesmas qualidades de Thereza, mas vindo do Pará, embora criado no seu Maranhão.

Abrir as portas da Academia para Ney é uma grande distinção que recebo e um instante de grande valor pessoal para mim e justificarei essa honra sensível.

Conheço Ney Maranhão há muitos anos. Em Marabá, o encontrei Diretor de Secretaria da então única Junta de Conciliação e Julgamento local, quando eu era Corregedor

* Discurso de saudação ao Acadêmico Ney Stany Moraes Maranhão ao ensejo de sua posse na Academia Brasileira de Direito do Trabalho, no auditório da AASP, em São Paulo (SP), em 21.10.2019.

** Desembargador do Trabalho de carreira do TRT da 8ª Região, Doutor em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Doutor *Honoris Causa* e Professor de Direito Internacional e do Trabalho da Universidade da Amazônia (UNAMA), Presidente Honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, Membro da Academia Ibero-Americana de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social e da Academia Paraense de Letras



Regional. Depois, fui seu examinador na prova oral do concurso de Juiz do Trabalho Substituto e o empossei nesse cargo, como Presidente do Oitavo Regional. Na carreira da magistratura, Ney foi promovido por merecimento titular de Vara do Trabalho e, atualmente, preside o 2ª Vara do Trabalho de Macapá.

No magistério, ingressou, por concurso, na Universidade Federal do Pará, aprovado em 2015, de cuja banca participei, avaliando-o ao lado da confreira Rosita Nassar, sendo, hoje, Professor Adjunto. Nesse ponto, devo assinalar que Ney Maranhão é Mestre em Direitos Humanos pela Federal do Pará, Doutor em Direito do Trabalho pelas tradicionais Arcadas Paulistas, com estágio na Universidade de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, e Especialização na *La Sapienza*, de Roma.

Seu ingresso nesta Academia não é apenas de um magistrado-professor. Existe quem se queixa do grande número de juízes que integra este Sodalício (não deixo de me recordar que sou também magistrado), e Ney é mais um desses integrantes do Judiciário que aqui chega. Penso, todavia, que isso não o desmerece, nem desmerece a mim. Ao contrário, é o reconhecimento de uma instituição respeitável como nosso Silogeu a pessoas que possuem contribuição de relevo ao Direito do Trabalho. Admitir o contrário será reconhecer a imprestabilidade da entidade e a necessidade de termos academias de grupos, criando guetos de conhecimento, ao invés de, como é ideal, expandir saber a todas as camadas da sociedade.

E Ney Maranhão entra nesta Academia pela porta principal, do alto de quase 70 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros; 50 capítulos em obras coletivas; coordenação de mais de uma dezena de livros; e autor e co-autor de sete obras jurídicas de grande relevância para a vida acadêmica, destacando *Responsabilidade civil objetiva pelo risco da atividade*, sua dissertação de mestrado, e *Poluição labor-ambiental*, sua tese doutoral.

Ao lado de seus colegas juízes Antônio Umberto de Souza Júnior, Fabiano Coelho de Souza e Platon Teixeira de Azevedo Neto, forma o *quarteto trabalhista* que já



brindou a bibliografia nacional com o excelente *Reforma trabalhista*, cuja primeira edição teve a honra de prefaciar.

Este paraense (terra que adotou), nascido em Brasília, criado no Maranhão e magistrado no Amapá, não é apenas um jurista de alto gabarito e que ingressa nesta Academia no tempo rigorosamente certo e por força de sua já longa e frutífera trajetória, emprestando sua contribuição para o aperfeiçoamento das instituições nacionais, seja como membro da Comissão Nacional de Efetividade da Execução Trabalhista ou do Comitê Gestor Nacional do Programa de Trabalho Seguro, ambos do Conselho Superior da Justiça do Trabalho.

Sua vida registra muito mais, o que faz com que seja mais admirado: Ney Maranhão, estudante universitário no Pará, com os pais desempregados e passando por sérias dificuldades financeiras, foi lavador de carros, isto mesmo, flanelinha, vendedor de lanternas, canivetes, materiais didáticos e planos de saúde em vias públicas de Belém, e, nos fins de semana, vendia sanduiches e sucos em shows e eventos populares da capital paraense.

Estas foram as primeiras atividades deste jovem jurista que vem do Norte do Brasil para emprestar seu talento e sua cultura a nosso país e a esta Academia, e que alia essa condição de excelente autor com a de brilhante evangelizador. O aprendizado da infância e da juventude difíceis ensinou a Ney Maranhão a ser mais que um simples magistrado, professor ou jurista. Ensinou-o a ser mais humano e mais sensível, qualidades que, muitas vezes, parecem se ausentar da espécie.

Cristão fervoroso, Ney Maranhão distribui sua fé nas orações que professa e nas pregações que realiza, e tem a seu lado a sua Jofrane, a *carne de sua carne* (Gen., 2:23), cuja união fecunda viu multiplicar-se (Gen., 1:27) em suas filhas Rute e Rebeca, o enlevo de sua existência.

Acrescenta à construção de sua vida, mais uma pedra, nessa magnífica obra de seu talento e capacidade produtiva, e, ao fim, sobre *essas pedras construirá sua catedral* (Mt.,



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

16:18). É assim que vejo sua entrada nesta Academia. O tempo certo e a pedra adequada. Ergue-se a Catedral...

Seja bem-vindo, Acadêmico Ney Maranhão! A Academia agora também é vossa!

Belém, 30.8.2019.

Georgenor de Sousa Franco Filho.